

«Jaime, a tua escrita maçónica foi usada pelos Illuminnatti Games. És o olho-chorão-militar *illuminnatti* que escreve por tudo e por nada e chora por tudo e por nada. Os Illuminnatti Games transmitem-te informação codificada que sabes descodificar. Foste, outra vez, escolhido. Em troca, és obrigado espiritualmente a publicar partes dos Illuminnatti Games, considerando as fases do ciclo da Lua.»

Jogos da Segurança Social 666

Publica a parte Silence Code dos Illuminnatti Games do argumento-esboço que escreveste no dia em que descobriste o número 666 num regime jurídico da Segurança Social que te foi mostrado pelo teu pai. Publica no mesmo documento o regime jurídico.

«Qual foi a pergunta que fizeste ao teu pai depois de teres estudado o regime da Segurança Social que o teu pai te falou?»

«Quem é que estava no governo. Perguntei de que ano é que era o regime.»

«O teu pai falou-te do regime antes ou depois de vires da Ilha dos Piratas?»

«Depois.»

«Antes ou depois de ter aparecido o “talão mágico” da Villa dos Piratas?»

«Antes.»

Constrói uma cronologia. Se não tiveres tempo, pede a alguém no film-documentary para construir uma banda desenhada cronológica. Usa o contacto do Mr. Bali. Se o Mike não autorizar que publiques o desenho no film-documentary, publica uma folha em branco a dizer “Cronologia”.

«Quando estiveste na Praia dos Bodyboarders, a praia era para ficar aberta até 15 de outubro, mas a dona da Escola de Surf disse-te que a praia ia fechar em setembro. Quiseste ajudar o São Valentim a tirar os colmos, mas o São Valentim poupo-te as costas e não te deixou mexer nem numa palha. Disse-te para ficares atento ao mar. Num mar sem ninguém com ondas gigantes. O São Valentim não era o teu patrão. O teu “patrão” era uma “patroa”. Era a dona da Escola de Surf. Em bom rigor, os salva-vidas não têm patrões. São profissionais liberais tal como os médicos e os advogados. Mas como os médicos e os advogados, os salva-vidas também têm uma entidade patronal. A tua entidade patronal na Praia dos Bodyboarders era a Escola de Surf. A concessão era do São Valentim. Trabalhavas na concessão com o São Valentim, mas o teu patrão não era o São Valentim, era a dona da Escola de Surf. Um pouco confuso, para o Direito. Mas como tu também és Direito, desconfundiste tudo. Soubeste como o São Valentim ganhou o pedaço de terra. Viste como foi justo. Viste como foi tudo legal. Começaste a ver que poderia fazer algum sentido, serem os salva-vidas a ficarem com as concessões, a cobrarem as caminhas na praia. Viste que o São Valentim passava sempre fatura dos colmos. Passava sempre. Viste isto. A dona da Escola de Surf entregou-te um papel para entregares na Segurança Social para receberes o Subsídio de Desemprego. Mas por 1 dia, não tiveste direito ao subsídio.

Passado 1 ano, a história foi ao contrário. Por causa de 1 dia, tiveste direito ao subsídio. Mas foi “uma sorte”. A concessão do Capitão Yco era para fechar. Mas a mulher do capitão telefonou-te a perguntar se querias ficar mais uma semana. Aceitaste logo, sem saber que se não aceitasses não irias conseguir ter os dias para conseguir o Subsídio de Desemprego. No entanto, eles sabiam. Abriram a praia por causa de ti? Só para conseguires o Subsídio de Desemprego? No ferry o Mr. Rugby e o Camaleão de Olhos Verdes disseram que a concessão já devia ter fechado, mas que por causa de alguém tiveram de abrir a concessão, por causa de um jantar de 6 que ia dar no barco no dia 6 de outubro, o capitão Yco decidiu que o barco ia ficar aberto e, por isso, a concessão da praia também. No filme todo das coisas, achaste que o jantar seria uma surpresa dos teus amigos e que o grupo de 6 seriam tu, o Fred, a Helena, o Domingos, a Sara e o Afonso Côrte-Real. Mas no dia 6, a brincadeira foi outra. Tiveste de entrar na cozinha pela primeira vez com o filho adotado pelo Capitão, o Diogo Bugg... Foi o Marcos que contou que o Bugg era filho do Capitão. O Diogo Bugg mandou-te despir a camisola da farda de salva-vidas e vestiu-te o avental do pai dele. Pôs-te a descascar batatas. Não sabias cortar. Ele foi por detrás de ti e com a mão por cima da tua, ensinou-te a segurar como deve de ser e a cortar. Quando sentiste a tesão dele, com a faca na mão fizeste um gesto brusco para lhe afastares a tesão. Com o movimento brusco, acabaste por fazer um corte profundo num dos dedos do Diogo Bugg. Saíste a correr da cozinha até ao posto de vigia para ir buscar a malinha dos primeiros socorros. Fizeste ao curativo ao Diogo Bugg num profundo silêncio. Os amigos do Bugg chegaram e sentaste-te com eles à mesa. Eram 6. Falaram de Astrologia. Viste que o Bugg estava com 5 carneiros à mesa. Um dos carneiros, chamou ao Bugg pastor. Nessa semana, foste um dos carneiros do Bugg. O Bugg pôs-te a fazer coisas que tu não fazias nem fizeste na época balnear inteira. Tiveste a cobrar colmos, quando quem cobrava era o anjo Raphaël... Tu nunca cobravas, não sujavas as tuas mãozinhas de salva-vidas com dinheiro. Dizias sempre que os salva-vidas tinham de andar com as mãos limpas e que tu não podias tocar em dinheiro. Mas tocaste. Acabaste por tocar, depois da época oficial balnear terminar. Acabaste por cobrar colmos. Sentiste um peso. Sabias que não era o trabalho de salva-vidas, mas não te importaste de o fazer, porque começaste a ver uma “família”, começaste a ver “as coisas familiares” à tua volta. Informaste a maçonicamente a Polícia Marítima que irias fazer o trabalho. Enviaste uma mensagem ao Alex, um dos teus ex-namorados, que apareceu na praia vestido de Polícia Marítima a perguntar se poderias cobrar os colmos. Ele respondeu-te “caga nisso, é na boa, tá tranquilo”. Nem os salva-vidas, nem os fuzileiros da Autoridade Marítima sabiam de ti e do Alex.

Foi o Alex que te levou para a arbitragem. Não passaste nenhum recibo verde enquanto eras árbitro de futebol. Foi o teu pai que disse ao concelho que tu não ias passar recibos verdes.

Perguntaste ao Alex se tinha sido ele que tinha contado aos salva-vidas piratas que tu tinhas sido árbitro por causa do Jogo de Futebol que se abriu clandestinamente na Praia do Cabeço e que te fez abrir um novo Gaming da Jupiter Editions. Ele disse-te que não. Não te mentiu. Os piratas salva-vidas tiveram acesso ao teu curriculum.

Quem passou o curriculum aos salva-vidas piratas?

- 1) Anjo Raphaël.
- 2) Capitão Yco
- 3) Diogo Bugg
- 4) Fred
- 5) Hackearam o telefone da mulher do capitão e entraram no Gmail por onde enviaste o curriculum à mulher do capitão.»

«Opção nº 5, dentro do filme maçónico é a mais “legal”, por isso, escolho a 5.»

Publica os teus Curriculum Vitae incluindo o de Socorro e Saúde.

Quando foste “passear” de moto 4 com o Alex até à outra ponta da Ilha dos Piratas e descobriste as ondas que não sabias que havia na Ilha dos Piratas, viste que o Alex recebeu uma fotografia das páginas de um caderno. Pensaste que o anjo poderia ter fotografado uma página de um dos teus cadernos sagrados e ter enviado para uma dark net em que o Alex estava infiltradamente, porque mesmo antes de teres visto, tu “viste” na tua cabeça um filme do anjo que tinha ficado no posto de vigia a subir até ao “teu trono” e a abrir a mochila para fotografar as últimas páginas do teu caderno. Ligaste os pensamentos e as páginas porque no dia em que viste o teu pai a entrar no teu quarto a 666km da Ilha dos Piratas, chegaste ao barco e ao balcão a Audrey e a Deusa Gótica agiram como se fosses um fantasma e viste-as de volta do telefone a verem uma página manuscrita que parecia uma das tuas páginas. Mas como não tinhas a certeza, deixaste. Deixaste, como sempre o filme correr. Mantiveste, como sempre, em silêncio. Nem sequer ficaste a pensar no assunto. Como sempre, desligaste. Deixaste passar. Antes de teres ido “passear”, enviaste uma mensagem a um futebolista e a um casal de atores para entrarem na Jupiter Editions. Convidaste-os. Mas eles não te responderam. Quando chegaste ao outro lado ficaste um pouco confuso porque viste um casal de salva-vidas parecido ao “teu” casal de atores e viste um gajo vestido com a camisola do Sporting a mandar toques na praia parecido com o futebolista a quem enviaste uma mensagem. Ele piscou-te o olho. Mas achaste nisto tudo apenas “uma coincidência”. Nem importância deste, porque nem sequer falaste sobre isto com ninguém. No entanto, maçonicamente atribuíste a esta coincidência um significado muito tecnológico, muito “espiritual”. Nascestes com um espírito tecnológico.

Quando chegaste do “passeio” levaste um sermão do Capitão. O Capitão disse que não tinha contratado salva-vidas para andarem a passear de moto 4. Sabias que o Capitão não tinha razão, porque na verdade, foste em passeio, mas não foste “passear”. Foste com um corpo, com um elemento, da Polícia Marítima. Faz parte da profissão de salva-vidas fazer uma vigia de extensão, ainda para mais se o salva-vidas está na presença de um corpo que é “hierarquicamente” superior. Havia, com certeza, uma obediência maçónica. Não faria muito sentido um salva-vidas recusar uma patrulha com a Polícia Marítima. Tem de aceitar. A praia estava tranquila e não ficou sem vigia. O anjo ficou de vigia. Mas nada disto disseste ao Capitão. Ouviste e pediste desculpa no final. Ficaste chateado. Telefonaste ao Fred a contar.

Escreveste no teu Diário de Salva-Vidas uma história sobre o whiskey Jack Daniels. Enquanto esperavas ser atendido no Centro de Emprego, ouviste o segurança a contar a história que escreveste ao segurança da Segurança Social. Viste, de repente, toda a gente dentro da Segurança Social a andarem rápido como se fossem todos “apanhar o avião”. No dia em que escreveste a história no Diário de Salva-Vidas, apareceu-te no estaleiro um senhor com uma touca enfiada e com uns óculos de natação a correr no mesmo sítio a perguntar onde é que era o ferry, porque tinha de ir apanhar o avião a Faro. Parecia um maluco. Riste-te com o anjo. Achaste que fosse um ator. Mas não era. Deu entrada no hospital psiquiátrico com problemas de álcool associados ao consumo exagerado de Jack Daniels. Estava alcoolizado. Deixou a garrafa de Jack Daniels na tolha. Foste tu que tiveste de a pôr no lixo. Fiz uma estranha ligação do teu espírito com o espírito de Jack Daniels. Não sabias de quem era o lixo. O lixo era dele.

Foste atendido na Segurança Social de Faro no Balcão 6. Não tinhas uma senha para o Balcão 6, porque o Balcão 6 era o Balcão da Inclusão. Mas foste chamado ao Balcão da Inclusão. Junto da senhora, estava o chefe. Cumprimentaste-os. O chefe sorriu-te e foi se embora. Ficaste só com a senhora. Pareceu-te familiar. Mas não soubeste de onde. Disseste que querias alterar a morada. A senhora disse-te que tinhas de ir aos Registos que ficavam dentro do Mercado. Tiveste de ir ao Mercado. Mas antes, a senhora pediu-te o Cartão de Cidadão e tu deste. Ela viu de onde eras e disse que também era do mesmo sítio que tu. Acharam piada à coincidência. Achaste piada. Mas ela ficou com o posto que era para ti. Foi transferida. Concorreu ao concurso. Se tivesses concorrido logo assim que o teu pai entrou no quarto e te notificou do concurso, terias ganho o posto. Tentaste concorrer no dia a seguir, mas no dia a seguir já estavas fora do prazo.

Da Segurança Social foste aos Registos. Viste os mesmos skaters que te saltaram por cima na Praça da Villa dos Piratas em que te sentaste a escrever a skatagem as portas do Mercado. [Na Villa não falaste com eles. Ignoraste-os. Fizeste o papel de fantasma. Eles viram-te como um fantasma e tu viste-os como fantasmas. Mas no Mercado falaste com eles. Disseste-lhes que te lembravas deles da Villa dos Piratas. Eles sorriram e disseram que também se lembravam de ti... Disseram que sabias que eras salva-vidas, porque te viam a passar sempre com a farda de salva-vidas e perguntaram-te em que praia é que tinhas sido salva-vidas. Sabias que estavam a mentir, porque nunca usaste a farda na Villa dos Piratas. Vestiste e despiste todos os dias a farda na casinha dos salva-vidas junto ao estaleiro na praia. Mas nem por isso lhes mentistes. Disseste que foste salva-vidas na Ilha dos Piratas. Perguntaste se eles eram de Faro ou da Villa dos Piratas. Disseram-te que eram piratas e que todos os dias pirateavam o comboio. Contaram-te que não pagavam bilhete. Brincavam ao gato e ao rato com o pica. Disseram-te que o pica era amigo deles. Por isso, é que não pagavam bilhete. Viste que podias ser, ali com eles, revisor de comboios. Lembraste-te da Cultura Ferroviária que estava ligada à Cultura da Empresa das Águas na tua cidade. Lembraste-te da reunião das culturas no cafezinho da estação com o presidente do club de rugby... Pensaste que talvez também houvesse a tal cultura em Faro. Pensaste sem falar. Mas eles responderam-te sem te ouvir a falar que em Faro eles tomavam café com os do rugby. Disseram que não era como na tua cidade, em que os do rugby não se dão com os skaters. Sentiste-te ofendido. Mas nem por isso, eles deixaram de te convidar a tomar café com eles no Motoclube de Faro. Marcaram contigo uma hora. Disseram para apareceres a essa hora quando quisesses a uma sexta-feira, que eles estariam sempre lá à tua espera. Disseram-te que se não tivesses mota, ias ter de sair com um deles do clube de mota. Um deles pediu-te o número, respondeste que tinhas namorado. Sorriste e entraste no Mercado. Eles riram-se. Passou, no filme, outra vez, o Nico de prancha na mão.»00:58 19/01/2021 Katullo di Verona in Jupiter Editions Todos os Direitos Reservados © Raul Catulo Morais